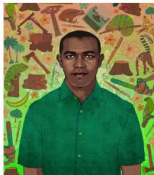


CLOVIS RAZAFIMALALA MADAGÁSCAR



Em casa: Direitos ambientais, uso abusivo da legislação, julgamentos justos, liberdade de expressão.

Clovis Razafimalala adora a floresta tropical de Madagascar. Este pai de duas crianças e ativista ambiental faz tudo o que estiver ao seu alcance para proteger as ameaçadas árvores cor-de-rosa, as árvores de pau-rosa. Contudo, nada impedirá uma corrupta rede de traficantes de tentar silenciar Clovis e outros ativistas como ele. Motivados pelos milhares de milhões de dólares que conseguem angariar através da venda ilegal desta árvore rara, Clovis e os restantes ativistas tentam corajosamente travá-los enquanto o governo ignora a situação. Apesar da existência de leis contra a sua venda, o mercado negro de pau-rosa está em crescimento, o que realça a impotência dos traficantes para o efeito.

Infelizmente, o ativismo de Clovis tem um preço. Em setembro de 2016, Clovis foi detido, acusado de organizar um protesto

violento. Várias testemunhas referiram que à hora do protesto ele estava num restaurante, mas essas testemunhas nunca foram inquiridas no decurso da investigação.

Esta não é a primeira vez que Clovis é considerado um alvo. Em 2009 a sua casa foi incendiada e tem sido frequentemente aliciado a receber subornos para parar de defender a floresta tropical de Madagascar, sendo que todas as ofertas foram recusadas.

Em julho de 2017, Clovis foi condenado, com recurso a acusações falsas, a uma pena suspensa de 5 anos. Encontrase atualmente a cumprir pena suspensa em liberdade.

Clovis não vai parar, e o seu ativismo pode levá-lo para a prisão, a qualquer momento.

Apelamos ao ministro da justiça no Madagascar para que a condenação de Clovis Razafimalala seja anulada, e que os direitos de todos os defensores de direitos humanos sejam protegidos. Apelamos para que todos os traficantes sejam responsabilizados pelo comércio ilegal de pau-rosa.

Decorreu, durante o mês de dezembro, nas escolas com 3.º Ciclo e Ensino Secundário do Agrupamento. Esta atividade revelou-se deveras importante para os nossos jovens se tornarem, desde cedo, cidadãos.